

Educação na berlinda

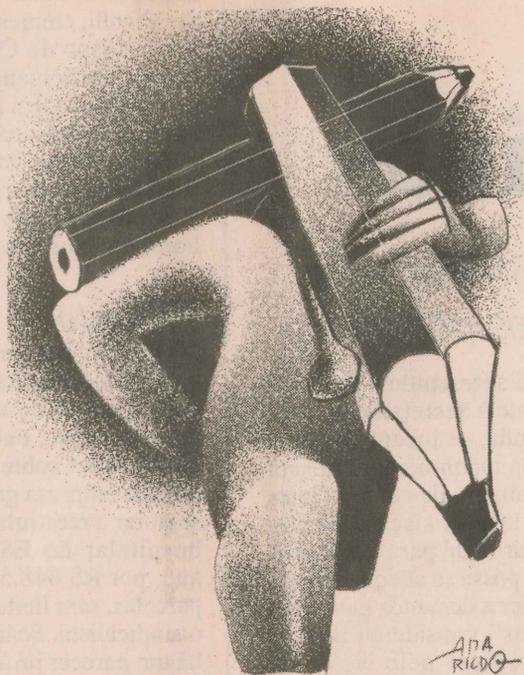
HELDER SALOMÃO

As medidas do Governo do Estado para ajustar as contas públicas estão causando transtornos na área educacional. Os cortes promovidos pela administração estadual atingiram as unidades escolares e, em muitos casos, estão comprometendo o bom funcionamento das mesmas. Os problemas mais frequentes são a falta de funcionários e a superlotação das salas. A consequência mais imediata tem sido a queda na qualidade do ensino oferecido pelas escolas estaduais.

Segundo informações da Secretaria de Estado de Educação, a redução de 30% do total de funcionários em designação temporária, lotados nas escolas, se fez necessária para enxugar a folha de pagamento e ajudar no equilíbrio das finanças estaduais. A Secretaria promoveu também a nucleação das escolas, por meio de um levantamento realizado em todos os municípios e decidiu fechar aproximadamente 250 unidades escolares, onde a demanda de alunos era pequena. Consta-se que, em alguns casos, essa medida foi uma irresponsabilidade administrativa e pedagógica.

Não foi à toa que inúmeras comunidades da Grande Vitória e do interior do Estado se manifestaram contra o fechamento dessas escolas. O fato é que milhares de crianças estão obrigadas a se deslocar para uma escola mais distante. Como a Sedu ainda não providenciou o transporte escolar para todas as localidades, muitas crianças estão impedidas de estudar ou sacrificando-se para se locomover até a escola.

O ano letivo teve início em 15 de março (mais de um mês depois do prazo previsto) e nem assim o Governo providenciou a contratação de servidores para atender às necessidades das escolas. Por isso, muitas estão funcionando de forma precária. Em



A CRISE NA EDUCAÇÃO CAPIXABA ESTÁ SE APROFUNDANDO HÁ MUITOS ANOS

geral faltam serventes, auxiliares de secretaria, supervisores escolares, orientadores educacionais, coordenadores de turno, bibliotecários, etc., o que tem dificultado o atendimento à comunidade escolar.

No ensino fundamental, em várias regiões, está ocorrendo a superlotação das salas de aula, devido ao processo de nucleação. No ensino médio, não tem sido diferente, há carência de vagas. Um exemplo é o que acontece na Escola de Ensino Médio "Godofredo Schneider", em Vila Velha, on-

de (devido à grande procura) estão matriculados aproximadamente 2.100 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, o que vem acarretando a superlotação das salas, que estão com uma média de 56 alunos. No último dia 31 de março, professores, alunos e funcionários desta escola realizaram uma manifestação pública para chamar a atenção das autoridades políticas e da sociedade capixaba para o problema da falta de funcionários. Os segmentos desta comunidade escolar reivindicam condições dignas de trabalho, para que não seja comprometida a qualidade do ensino.

É um contra-senso essas medidas governamentais sacrificarem a área social. Ao invés de economizar recursos às custas da educação e de impor mais sacrifícios aos servidores públicos estaduais, através do contingenciamento de 20% dos salários, da extinção das vantagens e gratificações, da proposta de aumento da contribuição previdenciária; o Governo deveria reduzir gastos em outras áreas menos prioritárias, rever os incentivos dados aos empresários fundapeanos e as renúncias fiscais concedidas nos últimos anos (maléficas à administração pública), cobrar a dívida ativa e combater os grandes sonegadores para aumentar a receita estadual.

A crise na educação capixaba está se aprofundando há muitos anos, mas é incontestável que ela se agravou neste início de Governo. Por isso, a sociedade civil organizada precisa se mobilizar para defender a escola pública de qualidade, antes que o mal cresça. Por sua vez, o Governo precisa dar respostas rápidas para que a nossa educação não fique ainda mais ameaçada e as nossas crianças e jovens possam sonhar com um futuro melhor.